

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AValiação DO FUNGICIDA CANTUS APLICADO PREVENTIVAMENTE VIA CANHÃO NAS PRÉ-FLORADAS DO CAFFEEIRO PARA CONTROLE DE *Phoma (Phoma sp)* EM SANTA MARIA DE MARECHAL – MARECHAL FLORIANO –ES.

C.A.Krohling –Engº Agrº Autônomo – cesar.kro@hotmail.com, J.B.Matiello – Engº Agrº MAPA/PROCAFÉ – procafe@varginha.com e P.L.P.Mendonça – Engº Agrº da Empresa BASF.

As regiões de cafeicultura de montanha no Estado do Espírito Santo, com altitudes superiores a 700-800m, especialmente aquelas de efeito marítimo, apresentam características climáticas favoráveis à ocorrência do complexo *Phoma/Ascochyta*, verificando-se chuvas finas continuadas, alta umidade relativa do ar, ventos frios e baixas temperaturas, causando perdas significativas de produção, principalmente no ataque que ocorre sobre gemas florais e chumbinhos

Diversos trabalhos de pesquisa tem mostrado o efeito benéfico do controle químico desse complexo de doenças, aumentando a produtividade. O período mais adequado de controle deve atender à proteção da florada. Em trabalho recente, Santinato et alli, demonstrou, na região Oeste da Bahia, aumentos de cerca de 40% na produtividade com o uso de Tebuconazole e Boscalid, aplicados preventivamente.

Nas áreas de cafezais com declividade acentuada, com lavouras adensadas, as pulverizações para o controle químico ficam muito dificultadas. O canhão atomizador é um sistema de aplicação com alto rendimento operacional, porem com menor capacidade de atingir o alvo, pois atinge o topo dos cafeeiros, apresentando, ainda derivas pelo vento, exigindo o uso de produtos e tecnologias de aplicação capazes de viabilizar o controle.

Com o objetivo de avaliar a eficiência do controle de *Phom/Ascochyta*, aplicado preventivamente, via canhão, nas pré-floradas do cafeeiro, foi conduzido um ensaio em 2007/08, em Santa Maria de Marechal-ES, a 720m de altitude. O ensaio foi instalado em lavoura de Catuaí Vermelho IAC-81, no espaçamento de 2,0 x 0,85m, com 14 anos, recepada em 2002. A área é bem exposta a ventos frios e tem área de 1,6 ha, sendo dividida em 5 partes, sendo uma área de testemunha, três áreas com aplicação com canhão e uma área com aplicação manual.

Foram ensaiados 5 tratamentos, conforme discriminação de produtos e doses constantes do quadro 1. O Boscalid(Cantus) foi aplicado na dose de 200 g/ha, em uma e 2 passadas do canhão, nesse caso cada passada com meia-dose. Um tratamento adicional incorporou Comet (Piraclostrabina), na dose de 400 ml/há, ao Boscalid em mistura de tanque.O gasto de calda foi de

500 l/ha. Um tratamento padrão, com o produto aplicado com pulverizador costal manual, foi usado em comparação, mais a testemunha, sem controle.

As aplicações foram feitas de forma preventiva e antes das duas principais floradas, sendo que a primeira foi em 15/08/07 e a segunda em 23/11/07. O horário da aplicação foi às 17:00 hs e com vento calmo buscando o máximo de cobertura. O trator trabalhou com 1800 rpm, com marcha 1ª reduzida e o canhão usado foi da marca Montana, de 2000 litros, com 03 bicos de saída.

As avaliações dos resultados foram feitas através de 3 parâmetros: o vigor (nota de 0 a 10) em 15/12/07; os frutos que permaneceram pós florada, em 22/03/08; e a produtividade, por colheita em 24/07/08. Para todos os tratamentos foram avaliadas 5 plantas com 5 repetições com 2 ramos por planta, ou seja, 50 ramos/tratamento na área central da parcela e a produtividade foi avaliada através da colheita de 50 plantas/parcela entre a quarta a a nona linha também no centro da parcela. A produção foi medida em litros de café colhido e transformada em sacas/ha.

Resultados e conclusões:

No Tabela 1 estão dispostos os resultados das avaliações, com os frutos presentes nos ramos amostrados, a produção colhida e as notas de vigor.. A figura 1 mostra , em colunas, o diferencial produtivo de café nos tratamentos.

Tabela 1. Média de frutos que permaneceram nos ramos de cafeeiros, produtividade (Scs/ha) ,e vigor (nota de 0 a 10).

Tratamentos	Média ± EP Numero de frutos em 10 ramos	Produtivi dade (Scs/Ha)	Acréscim o (%)	Vigor (0-10)
1-Testemunha	321,60 ± 32,55 b	32,6	-	7,00
2-Cantus 200g/ha, canhão, 1 passada	388,80 ± 48,23 b	34,9	7	9,00
3-Cantus, 200 g/ha, costal manual	446,80 ± 29,52 a	46,5	43	9,00
4- Cantus , 200g/ha, canhão, 2 passadas.	472,60 ± 40,50 a	47,4	45	9,00
5- Cantus+Comet (200g+400ml/ha), canhão,1 pas.	474,80 ± 14,78 a	47,0	44	9,00

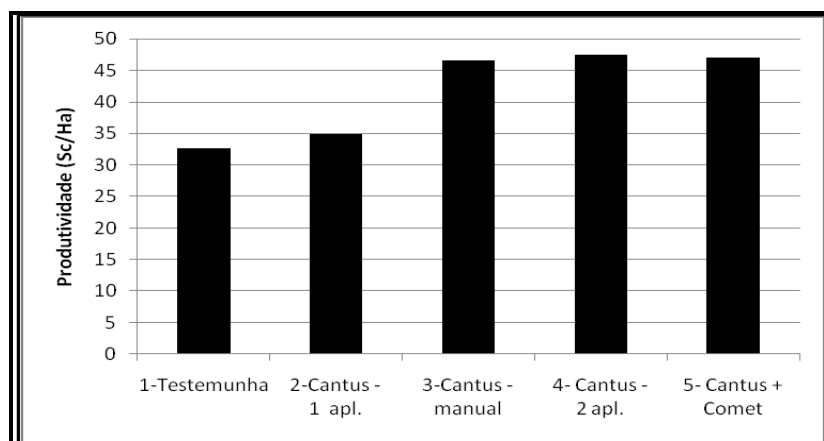


Figura 1. Produtividade de cafeeiros (scs/ha) nos diversos tratamentos após pulverização.

Os resultados de produção mostram que os tratamentos com Cantus em 2 passadas de canhão, e sua combinação com Comet, em uma passada, foram superiores e semelhantes à aplicação com equipamento costal manual, da forma tradicional. Esses 3 tratamentos significaram aumentos de 43-45% de produtividade sobre a testemunha. Somente o tratamento 02 (Cantus - uma passada de canhão) não diferiu significativamente da testemunha, evidenciando a maior dificuldade na cobertura dos cafeeiros com o canhão.

Concluiu-se que:

A aplicação do Cantus, via canhão, em cafeeiros em áreas de montanha, adensados, torna-se viável com a melhor cobertura, feita em 2 passadas. A adição de Comet, provavelmente pela sua redistribuição, facilitou o controle e resultou eficiente, mesmo com canhão em uma só passada.